

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.

São Vicente de Paula



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral

ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15°

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 9 DE JULHO DE 1942

JOSE MARQUES GARCIA
Diretor de 15/11/27 a 21/6/42

Gerente — JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradores: DIVERSOS

N. 649

== MAIS UM... ==

Ao receber a notícia do de-
sincarne do benemérito pro-
vedor da "Casa de Saúde Al-
lan Kardec", de Franca, ocor-
rido na sua residência a 21
de Junho passado, estava eu
juntamente com um amigo, no
correio, quando recebia a "A
Nova Era". Ao ler esse jornal,
deparei com a notícia relativa
ao seu desprendimento. De-
pois de meditar alguns minu-
tos, disse ao meu amigo:
— Mais um! Ele que não é es-
pirita, perguntou-me com res-
peito:

— "Que mais um é este vo-
cê se expressou?"

Respondi-lhe, dizendo:

Mais um homem de valôr
acaba de deixar este mundo...
E continuei a relatar-lhe fa-
tos sobre a personalidade de
José Marques Garcia.

Infelizmente não tive o pra-
zer de conhecê-lo pessoalmente.
Só foi através de sua obra
benemérita que, lutando por
muitos anos para sua edifica-
ção, sabia de quem se trata-
va, pois, os reflexos de sua
ação benfazeja, ramificaram-se
por todos os recantos do Bra-
sil e onde os seus raios bri-
lharam, ali ficou eternamente
conhecido por todos. Portan-
to, cabe-lhe o tributo de "Hon-
ra ao Mérito", não somente
como homem probo que foi,
mas também como fiel ao pro-
pósito a que se dignou de-
senvolver, em muitos anos de
lutas, em prol da humanidade
sofredora e, mais ainda, como
trabalhador do Evangelho de
Jesus.

A "Casa de Saúde Allan
Kardec", enfim, é uma prova
de amor ao próximo; um tem-
plo de caridade, essencialmen-
te livre de preconceitos reli-
giosos; um cânculo onde se
cumprem os santos ensinosa
de Jesus Cristo!

Franca jamais esquecerá a
figura imortal de José Marques
Garcia!

A história de sua terra
tem a honra de escrever com
tinta indelével o nome de Jo-
sé Marques Garcia, que mu-
ito fez pelo engrandecimento
da cidade, lugar onde fixou
sua residência e, reconheci-
damente, prestou o seu quinhão
de afazeres; concluindo uma
obra de valor inestimável, er-
guendo, portanto, no vazio
das convicções um pósto on-
de infelizes da vida, encon-
tram ali o apoio para as suas
misérias, o bálsamo suavis-
sador para seus males e enfi-
midades da alma e do corpo.

E, portanto, sentido, por
todos a partida do insigne ci-
dadão. Não resta dúvida que
haja outro que o substitua,
mas devido a imensurável gra-
tidão que lhe era peculiar e,

por isto, dando saudades aos
que ficam com os olhos er-
guidos às perspectivas do in-
finito, imaginando daquele que,
outro, labutava entre os en-
fermos carecidos de miseri-
córdia, compreendendo-os, em-
prestando-lhes as suas forças
curadoras afim de minorar os
sofrimentos que lhes amofina-
vam, devido às influências ma-
léficas.

Portanto, José Marques Gar-
cia partiu do cenário da ter-
ra para a égide dos bons!

A "Casa de Saúde Allan
Kardec", terá, naturalmente, ou-
tro que o substituirá. Espere-
mos assim que esse novo pro-
vedor seja do quilate do seu
antecessor, continuando na
marcha ascensional a obra que
nêle teve o apoio e a cora-
gem!

Por esta razão, venho aqui
prestar uma pálida homena-
gem ao velho José Marques
Garcia, testemunhando o meu
afeto pela sua grandeza! Aos
companheiros de jornada e
apostolado; aos que tiveram a
felicidade de conviver com Jo-
sé Marques Garcia; aos meus
confrades e amigos, marco no
livro da Vida, na página que
relata a história do Cristianis-
mo de Jesus, no capítulo on-
de ensina o Espiritismo Cris-
tão, e no parágrafo que se re-
fere aos espíritos mensageiros
de Deus, o nome de José
Marques Garcia, como Após-
tolo do Espiritismo na Terra
de Santa Cruz!

Francisco Alves do Senna

*Fechando-nos dentro dos sentimen-
tos egotísticos, não poderemos nos
isentar das más tendências que
nos assediam constantemente na
vida.*

Antenor RAMOS

TRANSCREVEMOS aqui
as notícias dadas sobre
José Marques Garcia, dos
nossos colegas.

Do "Amor à Verdade"
Ribeirão Preto

JOSÉ MARQUES GARCIA
FRANCA

José Marques Garcia desin-
carnou em Franca no dia 21
do p. p. onde há longos anos
residia, este nosso confrade,
tendo sido de uma abnegação
extraordinária na divulgação
do Espiritismo, Incansável na
grande luta, assim é que a
frente como diretor da "Casa
de Saúde Allan Kardec", deu
o maior testemunho de verda-
deiro Espirita Cristão, pois es-
sa casa foi fundada para a cu-
ra de enfermidades mentais—
"Obsessão"—e assim é que em
conjunto com outros irmãos
abnegados na causa de Jesus
procurava levar o alívio a es-
ses sofredores.

Foi o diretor do jornal "A
Nova Era" órgão de propa-
ganda espírita, por cujas co-
lunas divulgava o Espiritismo,
roteando o terreno e plantan-
do, e agora por certo irá pro-
ceder a colheita, ou seja rece-
ber o salário a que fez jus.

Que os bons espíritos o re-
cebam e auxiliem na vida es-
piritual, são os votos do
"Amor à Verdade".

Do "Comércio da Franca"

JOSÉ MARQUES GARCIA

Com a idade de 80 anos,
faleceu, nesta cidade, no dia
21 do corrente, esse benquis-
to e prestante cidadão.

Radicado, há mais de 40
anos, entre nós, José Marques
foi um dos construtores de
ideal, para desempenho do
qual seu espírito se entregou
espontaneamente, à verdadeira
e construtora renúncia. A ca-
ridade que foi seu princípio,

Exortação

Para "A Nova Era"

*Procura, com cautela, a Verdade onde pensas
que esteja. Mas, no afan de procurá-la, evita
o orgulho e a presunção que o fanatismo incute
nos que julgam transpor as alturas imensas...*

*Não combatas ninguém. Luta, sofre e exereita
n'alma esse grande amor que tolera outras crenças.
Esforça-te por ser leal, para que venças:
os sinceros e bons têm a Graça Infinita.*

*Todos, com a mesma fé, buscam a mesma coisa:
e encontram só—na eterna angústia da existência—
a Estíngue que no humbral dos séculos repousa!*

*Faze da dor alheia um elo de amizade,
da cólera dos máis—um culto de indulgência,
e então compreenderás um pouco da VERDADE.*

Jonny Doin

São Paulo, 1942

o acompanhou até o fim, num
exemplo dignificante.

Foi o ilustre morto o ini-
ciador da Casa de Saúde "Al-
lan Kardec", difundida e am-
parada por grande parte do
Brasil. Foi também, ele quem
fundou o jornal espírita local
"A Nova Era".

Mesmo em sua idade avan-
çada, já às portas da morte,
o grande extinto se mostrou
incansável, como quem, con-
cilio de seus deveres, só aban-
donou a luta quando as for-
ças já se lhe esgotaram irre-
mediavelmente.

Teve José Marques, como
prova de gratidão, o carinho
de Franca em péso, que o a-
companhou, sentida, até à se-
pultura onde repousam seus
restos mortais.

Seguindo a praxe de sua
doutrina, a saída do féretro,

na residência do respeitável
morto, falaram dr. Tomaz No-
velino, José Russo, Roso Al-
ves e Mario Nalin.

A beira do túmulo em lú-
cida e carinhosa interpretação
usou da palavra o brilhante e
esclarecido intelectual dr. Ag-
nelo Morato.

A família enlutada o "Co-
mércio da Franca" apresenta
sentidos pesames.

Manifestações de pesar que
temos recebido sobre o passa-
mento do nosso mestre José
Marques Garcia.

Telegramas

Lapa—Rio 2-7-942

Leio profundamente como-
vido escrevo minha homena-
gem imortal irmão Garcia.

D'Aragona

(Continua na 4a. página)

A humanização dos animais

Resposta ao inteligente confrade Francisco Veloso
Diocese de Paula e Silva

Ainda no mesmo capítulo
XI do cit. Livro dos Espíritos,
encontramos uma passagem
importantíssima e que corro-
bora, de modo muito claro, a
doutrina que esposamos.

Esta passagem está nos ns.
608 e 609.

Vejam-os.
608: "Depois da morte, o
espírito do homem tem con-
ciência das suas existências
anteriores *às do período hu-
mano*?"

Pergunta que Allan Kardec
formulou ao seu guia.

Ora, se o Mestre fôsse con-
trário à "leira animal", não
perguntaria a seu guia sobre
a consciência das nossas exis-
tências *no período animal*,
não acha o confrade?

A não ser que se lhe quei-
ram atribuir incongruências na
doutrina...

Mas, vamos á resposta do
espírito guia:

"Não, porque *nêsse perío-
do (animal) é que começa pa-
ra ele a vida espiritual*", etc.

Por essa resposta, que tan-
ta luz traz para o debatido
assunto, concluímos, mais uma
vez, que, antes de sermos es-
píritos, passamos pelos ani-
mais, de cujas existências não
conservamos consciência por-
que estávamos num período
preparatório, na vida animal
ainda.

Não é só. Outra pergunta
do Mestre:

"N.º 609. Entrando o *espi-
rito no período da humani-
dade*, conserva ainda vesti-
gios do que era precedente-
mente, isto é, do estado em
que se achava no período a
que se poderia chamar anti-
humanitário?"

Vê o ilustrado missivista

que Allan Kardec, por *várias
vezes*, fez a mesma indaga-
ção, sobre a nossa vida *no
período animal*, o que confir-
ma o seu modo de ver, em
relação ao nosso assunto.

E não é somente o Mestre
quem assim pensa. Os seus
guias, nas respostas que lhe
deram, por vezes repetidas, a-
firmaram categoricamente, a
passagem da *monêra* pelos
sêres inferiores da Creação,
onde estavam *preparando* o
seu futuro, para entrar no pe-
ríodo de humanidade.

A resposta que lhe foi da-
da, a essa pergunta, dissei
mesmo nos convence. Ei-la:

"Conforme a distância que
separa os dois períodos e o
progresso realizado. Durante
algumas gerações pode haver
nêle um refluxo mais ou me-
nos pronunciado do estado
primitivo, porque em a natu-
reza nada se faz por brusca
transição; *ha sempre elos
que ligam as extremidades
da cadeia dos sêres e dos
acontecimentos*, etc."

Si ha elos ligando os sêres,
como no-lo afirma o espírito
guia de Allan Kardec e como
nos convence a lógica dos fa-
tos, que comprova a *conti-
nuidade das cousas*, que fo-
ram feitas com unidade de
vistas, pelo Criador, segue-se
que os animais estão ligados
ao homem, o que, em outras
palavras significa que o ho-
mem, antes de ser homem,
passára pelos animais. Isto é
claro e daí não se pôde fu-
gir a menos que se possa ad-
mitir que Deus haja criado
sêres que são votados eter-
namente á inferioridade: o
animal será sempre animal.

(Continua no p. número)

OS MÉDIUNS

Allan Kardec pela observação acurada e ensinamentos dos espíritos disse que todos nós somos mais ou menos médiums. Todavia, essa designação é dada às pessoas que ostensivamente, de maneira clara e evidente concorrem para a produção de fenômenos espíritos de qualquer natureza.

Quasi sempre, os médiums são entes que tiveram uma história infeliz nas páginas das vidas anteriores, e eles mesmos rogaram a Deus os meios de resgatarem os erros e crimes passados.

E Deus, infinitamente misericordioso e bom, os atendeu. Favoreceu-lhes com faculdades admiráveis para assim, alcançarem graças.

Mas, por causas várias, sobressaindo particularmente o caráter endurecido, ao encontrarem-se neste mundo—esses irmãos—enveredam por caminhos tortuosos, negando-se a trabalhar uns e ainda alguns mais infelizes empregando tudo para o mal.

Temos notado que a proporcão que o "dorm" nos parece mais admirável, mais privilegiado, mais temoso, mais errado se mostra o médium.

Assemelha-se a esses tristes filhos pídigos, para quem a riqueza deveria ser empregada no seu preparo intelectual e distribuição de benefícios, esbanjam numa louca compreensão das cousas.

O médium de faculdades especiais é quasi sempre inacessível, cheio de susceptibilidades, pusilânime diante do ridículo, incapaz de uma disciplina que melhore a sua educação mediúnica. E tudo isso concorre para os mais atrozes sofrimentos.

Procura a causa das suas dores do lado oposto onde ela se encontra. Não gosta de ouvir advertência e fica irritado quando se lhe mostram o lado verdadeiro das cousas.

E' triste que tal aconteça, porque a miséria nos cerca e por todos os recantos ouvimos soluços e gemidos.

Entre os Homens que mais sofrem estão justamente os que mais concorrem para a dor alheia nas vidas passadas.

Receberam uma mediunidade—talvez a mais bençoada de todas—a curadora e entretanto—negam-se a trabalhar! Que tristeza! Que responsabilidade estão assumindo para com Deus! Vêr os doentes sofrerem e não concorrerem para amenizar-lhes as dores.

Quem poderá saber si esses entes que desprezamos, que lhes fechamos a porta com palavras ásperas, não foram entes queridos, ligados a nós em vidas passadas? E porque não nos lembramos? Porque ali deixaria de haver mérito. No auxílio que prestamos a duas pessoas diferentes, haverá maior mérito no que fizermos sem objetivo de pagamento por gratidão, do que aquele que nos levou o interesse de mostrar a retribuição de nossa parte.

Os médiums não deveriam nunca negar-se ao trabalho. Nunca deveriam deixar de mostrar devotamento. Mas a exor-

Um Paladino do Bem

De Franca, através das colunas do jornal "A NOVA ERA", órgão de propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec", chegamos a notícia do desincarne de quem na terra se chamou José Marques Garcia.

Embora humilde e obscuro trabalhador na seara de N. S. Jesus Cristo, não posso deixar de trazer as minhas sinceras homenagens ao Espírito de quem, neste orbe de dores e expiações, fôra um verdadeiro paladino do bem.

Para os distintos confrades que dirigem o apreciado jornal "A NOVA ERA" e a Casa de "Allan Kardec", pedimos o amparo do Alto e a proteção do luminoso Espírito de quem, neste plano, soubera ser espírito de verdade e fiel seguidor das pegadas do divino Mestre Jesus.

A exma. sra. viúva do nosso confrade recém-liberto do pesado fardo da matéria, não hão de, jamais, faltar as consolações trazidas pelos mensageiros do Além.

E, num transe como esse, a doce religião do Cristo nos recomenda o bálsamo da resignação como o único antídoto às nossas dores.

Zoroastro Pimentel

S. Paulo, 29/6/42.

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS IN-
TERNAS DE SE-
NHORAS E
DE CRIANÇAS
Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

Mensagem

Filho!... Não te seja peso do fardo da vida. Alija de ti o superfluo e o pernicioso. Ausculta tuas necessidades do imprescindível para a conservação da tua pessoa e para a elevação de tua alma.

Não cries sombras que perturbem a tua paz, a tua tranquilidade, a tua harmonia interior. Deixa aos acontecimentos se sucederem como entenderem sem que se infiltre em ti qualquer motivo de preocupação e dissabor. Deixa aos estultos os cuidados inferiores ao tormentoso momento que passa a humanidade. Ela criou os seus prejuízos que agora lhe pesam sobre os ombros como consequência.

Deixa que ela resgate sua falta, sua incompreensão, suas injustiças. Quem se enlaçou do prejuízo do personalismo faustoso em detrimento do individualismo rutilante, paga o tributo ao seu endeusamento. As dores são cruciantes e desesperadoras; mas são inevitáveis. Aos filhos recalitrantes e reincidentes, o pai dá a liberdade para que, por si próprios aprendam a viver pelo sofrimento e discernir que a razão pura se sobrepõe à malícia de sua estultícia.

Caminhador, esforçado e esperançoso como sempre foste, continua humilde e bom, esforçado e devotado, e a graça divina falará de aureolar tua cabeça nos momentos difíceis e quando, por tuas forças alquebradas pela fadiga, elevares teu pensamento ao alto.

Sempre te sucedeu isso, e sempre observaste a vitória em teus próprios desígnios. Ainda essa prerrogativa perdura para ti pela tua sensata fidelidade. E neste momento que, com tanto interesse e tanta emoção, tentas compreender-me, creia que sobre ti tenho meus olhares fraternais para estimular-te e guiar-te, como sempre, em minha vida, tentei guiar o povo da Galiléia.

Caro assinante

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido, reen-derá-o a um amigo.

Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

DA INSPIRAÇÃO

Que é a inspiração?

—Ela é a enquadração da nossa mente a um determinado princípio transcendente do qual participamos temporariamente por transposição das nossas faculdades normais em exaltação para o supranormal.

Dessa exaltação participa o misticismo—mórbido ou racional.

E' a incitação do pensamento, posto fóra do "habitat" normal da vida fisiológica comum.

O misticismo mórbido é a exaltação mental para o desconhecido imaginativo sem provas lógicas que o sustente; enquanto que o misticismo racional se afirma na interpretação da natureza das cousas, como análise, elevada á categoria de unidade como síntese.

Da inspiração derivante do misticismo mórbido, nascem as miragens que se criam fantásticamente acomodando-se ao nosso deleite espiritual pela predisposição auto-criada através de desejos, aspirações, temores, preservação, satisfação etc. mas que se contradizem com a realidade quando conduzidas ao termo de comparação, e que não se comprovam com os fatos que, sensorialmente, devem reforçar e alimentar o quadrante imaginativo. Dessa condição derivaram as religiões populares de todos os tempos, seus ritos e suas práticas, pela in-

dequada observação e valorização dos fenômenos naturais.

Da outra condição, isto é, do misticismo racional, surgem as conclusões pela observação dos próprios fenômenos naturais transportados á síntese de unidade, e da qual resulta que a Natureza, uma na síntese, se desdobra em variadas manifestações, por meio das quais proclama o espaço no tempo, a função na ação, o presente no eterno, e concreto no abstrato, o objetivo no subjetivo, e pela transposição dos valores potenciais proclama também a vida na morte, e a morte na vida.

O misticismo mórbido não cuida do conhecimento das cousas. Predis põe o indivíduo a crer, a aceitar as mais elementares fantasias como fundos de verdade incoercíveis.

Aceita os princípios e as fórmulas sem o menor exame; qualquer afirmativa que dele derive é sancionada como critério da mais absoluta verdade. Numa palavra, é a submissão inconciente a qualquer ordem que a espúria imaginação criou.

O misticismo racional, em vez, só aceita o fato porque, como fato, se comprova e se analisa; se conclui e demonstra coerente com as razões que o provocam e que o próprio fato sensorialmente se comprova.

A. B.

Excertos Mediúnicos

"MARIA"

Um astro de indescritível beleza, imediatamente depois de Cristo, no céu do vosso planeta.

A sua trajetória é a síntese da Maternidade na máxima elevação humana, até á conquista do concebimento de um Messias.

A Terra, no entanto, poderá ter outras míes exemplares, porém, jámais uma nova Maria, assim como um novo Cristo, dois élos de perfeita purificação na escada de Jacó.

Debalde os afirmadores de um Deus antropomorfo exaltarão nEla a virgindade, antes e depois do parto, como nEle o sêr fluidoico: a carne de ambos, purificada apenas das paixões impuras, significava o triunfo do espírito sobre as provas da matéria, entre as duas maiores missões, a Materna e a Filial.

Na Materna, vértice Maria, a missão se cumpre entre o Amor e a Dor: o bérço de Betlem e a cruz de Jerusalém. O bérço foi o templo, a cruz o altar: a odisséia humano-divina que eleva o espírito ao astro de indescritível beleza.

Maria, a mãe milenária, que preparou e purificou o seu ventre para o ingresso, no mundo pagão, do Redentor, podeis, portanto, considerá-la como a mais digna entre o passado e o futuro.

O princípio de uma era, destinada a um mundo melhor para virtudes evangélicas, permanecerá sempre como o "número um" do cálculo.

lo, continuando na história do Infinito.

Se vos compraz penetrar com o pensamento no espaço e no tempo, como a achar um ponto de partida da Mulher, antes de tornar-se Maria, guardae Jesus no seu grande amor pela Madalena.

Ele quiz demonstrar como do mesmo pecado nasce, morre, renasce e progride a criação destinada por Deus a multiplicar os humanos.

Ora, podeis não admitir que Maria foi uma Madalena nas noites dos tempos, mas deveis crer que também Ela percorreu a escada de Jacó, como o seu Filho diléto, afundando que não se duvide da Justiça Divina.

E as duas missões, cumpridas santamente, crearam os dois astros maiores no céu do vosso planeta.

Na luz de ambos está o vosso infalível amanhã.

O que afirmo o vosso mesmo mestre do Espírito-mo, Leon Denis, imaginando a origem humana dos anjos, nas esferas celestes.

Marlene Rango d'Aragnã

AGNELO MORATO

— Cirurgião-Dentista —

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 515

HORARIO: DAS 8 A'S 12 — E

DAS 14 A'S 19 HS.

IMPRESSOS ???

NOVA ERA - Rua Campos Sales, 125 - Caixa, 65

FRANCA - S. PAULO

Slo. Amaro Bafa-Abril-1942

José Marques Garcia

por JOÃO SOARES

Na morte de José Marques Garcia, abre-se um claro de difícil preenchimento nas fileiras dos homens beneméritos, tal o busto benéfico desse varão desaparecido. Era, como se sabe, espírito prático, e, como tal, fundara e vinha mantendo com admirável esforço a "Casa de Saúde Allan Kardec", da vizinha cidade de Franca. Eu era um dos seus admiradores, sem que ele o soubesse, porque disso nunca dei conhecimento a ninguém, fazendo-o agora, em público, sem me preocupar do conceito que ele, em vida, o fizera de mim.

Embora antagonismo em crença, nunca nos afastáramos, proposadamente, de convívio, não pelas eventualidades do longe a longe dos nossos encontros. Entretanto, os raros encontros que me foram dados de lhe apreciar as maneiras simples, elegantes e bondosas, bastaram para que eu me tornasse um convencido entusiasta do seu feito humanitário. Não estou aqui a elogiar o homem de credo, que, como eu disse, militara em campo oposto ao meu: estou, sim, a render uma homenagem justa à memória dum brasileiro patriota, dum cidadão prestante e, sobretudo, dum filantropo que teve a glória de fazer da sua existência um reinado das virtudes humanas!

Confesso, sem pélas de preconceitos, que a minha admiração por ele subia ao inestimável, nas mesmas auras que o elevaram ao renome de grande benfeitor da humanidade! Realmente, não se concebe que um homem da sua estirpe tão humilde, possa conseguir o que ele conseguiu dos seus concidadãos, para distribuir generosamente aos necessitados do corpo e do espírito, sem ter a idoneidade necessária, sólida-

mente comprovada. As homenagens póstumas que lhe tribuaram os francanos ao ensejo do seu saímento, valem por uma vibrante e insólita confirmação dos seus méritos, no seio daquela sociedade hospitaleira e culta, onde vivera o último quartel da sua existência. Na referida "Casa de Saúde Allan Kardec", por ele fundada e mantida com real proveito para uma vasta região, viverá a sua figura imortal, abençoada pelas gerações sofredoras que ali têm encontrado alívio aos seus padecimentos e consolo na sua desventura...

No seu modo de exprimir, acentuava, que nada fazia por si neste mundo, quando, em verdade, todos o consideravam um auto-benfeitor, a tudo fazer para si, fazendo aos outros...

Hoje, muitos o choram: choram a pobreza desvalida na sua indigência: choram a esposa na sua viuvez; e, choram-no, os amigos na sua saudade! A minha consciência acusou-me em débito com a sua memória, por estas linhas, débito que resgato com a mesma satisfação do bom pagador ao quitar o seu crédito.

Morreu pobre de haveres materiais, mas rico em obras de valor intrínseco, ao câmbio do céu, embora esteja a ouvir-lhe, pela voz de seus irmãos de crença, não ter morrido; que, apenas, se despira da túnica material, para continuar a viver, espiritualmente, no seio da família humana! Sem lhe contestar a crença e nem abjurar a minha, faço preces ao Eterno para que a boa fama continue a ser a bússola da sua memória, e a paz de espírito a sua inscrição tumular...

(Do "Diário da Tarde" de 17/1942)

DOENTES

Doentes crônicos, desanimados, expõem seu caso e receberão gratuitamente utilísimos conselhos de médico especialista. — DR. R. COSTA. — Edifício Rex, sala 1526 — Rio de Janeiro —

RACIOCINIOS

Embora seja o Espiritismo uma doutrina com triplice aspecto que são: científico, filosófico e religioso, todavia, é este último o que mais interessa aos peregrinos terrenos, principalmente, nos dias sombrios que atravessamos, em que, densas nuvens pairam no horizonte prenunciando a aproximação de furiosos vendavais que semearão as dores, as lágrimas e o luto, o que, aliás, já está visitando os povos dos continentes.

Contudo, muitos sábios (mestres em Israel) afirmaram que certas obras já estão um pouco antiquadas, pois que, visto tudo evoluir, é necessário cultivar mais um pouco de ciência, entrando em vigor o estudo de obras mais modernas como as de Ernesto Bozano, Paulo Gibier, Flammarion!

Si ponderarmos que as finalidades do Espiritismo é concorrer para o adiantamen-

to moral do indivíduo e dos povos, da regeneração da humanidade, enfim, que ele visa auxiliar os misérrimos calçados/terrenos se libertarem das algemas do ódio, do orgulho, do egoísmo e da maldade, que ele é o bálsamo sacrosanto que suavia as chagas purulentas de tantos infelizes, que ele conforta, anima, fortalece os caminheiros tropeços e andaraços que carregam a pesada cruz de suas próprias iniquidades, facilmente, nos capacitaremos que o melhor mesmo, é dedicarmos a estudos, carinhosamente, esta obra, embora secular. — O Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

O Cristo, na verdade, produzia fenômenos espantosos (milagres para aquela época) tais como multiplicação de pães e peixes, curava os leprosos, os aleijados, os mudos, resuscitava os mortos, mas tudo isso máximo cuidado era deixar plantado no coração dos homens os sublimes princípios de sua

Comunicação mediúnica

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1942

Os alemães marcham para o túmulo dos Pharaões, de onde escutarão os soluços de Attila. Espalhados pelo mundo, eles ficarão longe da pátria no momento de sua destruição pelo "ar": destruição que simbolizará a Justiça Divina. O homem criou o fratricídio pelo "ar", como a maior profanação das cortinas celestes, e ele mesmo suportará as consequências do extermínio satânico. A cegueira e a raiva do Anticristo precipita no abismo dos mundos inferiores, deixando germinar na Terra de Jesus a primavera suspirada do Consolador. Humanos, desponta a aurora do ano 2000...

Mariano Rango D'Aragnoa

Agencia Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE
CRIANÇAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

formosa doutrina já mais igualada, pois o objetivo do Mestre Divino era atrair sobre sua individualidade e, consequentemente, sobre sua doutrina, a atenção das massas que vendo tantas maravilhas, eram induzidas, naturalmente, a meditarem nos ensinamentos do celeste mensageiro. Assim, os fatos, os fenômenos mediúnicos, materializações, transportes, curas de moléstias incuráveis pela medicina oficial, despertam os homens para a imortalidade da alma, levando-os a meditar nos ensinamentos espíritas que outros não são senão os do Cristo melhormente explicados e compreendidos graças ao progresso moral e intelectual dos atuais caminheiros, não obstante, as dificuldades de assimilação de tão altos ensinamentos.

Cultivemos mais, oh! coxos e estropiados, o Cristo redutivo e deixemos a ciência para os sábios; para nós convém mais o Evangelho!

Juvenal Mendes

As leis da natureza

As leis da Natureza regem o movimento dos átomos nos seres vivos, como nos inorgânicos: a mesma molécula passa sucessivamente do mineral ao vegetal e ao animal, neles incorporando-se, segundo as leis que organizam todas as coisas. A molécula do ácido carbônico a exalar-se do peito do moribundo em seu leito de dor, vai ligar-se à flor do jardim, à relva do prado, ao tronco da floresta. A molécula de oxigênio que se desprende dos últimos ramos do anoso carvalho, vai ligar-se ao cabelinho louro do recém-nascido, no seu berço de sonhos. Nada podemos modificar na composição dos corpos. Nada nasce, nada morre. Só a forma é perecível. Só a substância é imortal. Constituímo-nos da poeira dos antepassados, os mesmíssimos átomos e moléculas. Nada se cria, nada se perde. Uma vela que ardeu completamente, deixa de existir aos olhos do vulgo e nem por isso deixará de existir integralmente. Se lhe reconstituirmos as substâncias consumidas, reconstituí-la-emos com o seu peso anterior.

Camilo Flammarion

Donativos

angariados pelo sr. Antonio da Mota

Valor de um quarto mobiliado, oferecido por Miguel S. Melo, 430\$000

Salin Feres, 1 saco de arroz limpo; D. Maria Felicia Tozzi, 3 sacos de arroz limpo.

Euripedes Almada Machado, angariado na fazenda Sta. Eugenia, — 3 e meio sacos de feijão; Francisco Lemonte, 2 sacos de feijão; Arnulfo de Lima, 10 sacos de arroz; Vicente Pucci, 2 quilos de fumo; Antonio Pascuini, 3 sacos de arroz; Joaquim Feliciano, 1 saco de arroz; Antonio Magnolia, 6 pares de alparcatas.

EM DINHEIRO

Banco do Estado S. Paulo, 300\$000; Banco do Brasil, 200\$000; Cel. Vergínio Pereira, Dr. Antonio Petraglia, 50\$000 cada um; Romulo Venturoso, 30\$000; Luiz Espadari, 25\$000; Eduardo Misuraca e João Palermo, 20\$ cada um; Um amigo dos pobres 12\$000; Arnaldo Nogueira e Aparício Miranda, 10\$000 cada um.

Um amigo dos pobres — Sacramento, 125\$000; Um amigo, 50\$000; Elias Mota, 50\$; Jonas Rodrigues Moura, 20\$; Dois amigos dos pobres, 25\$; Aristeu de Almeida, 20\$000.

Angariados pelo funcionário da Casa de Saúde, Hilton Moura

8 e meio sacos de feijão, 4 e meio sacos de café em côco, 3 sacos de arroz em casca, meio saco de batatas.

EM DINHEIRO:

Alfredo Carrijo, 500\$000; de diversos, 70\$000

Outros donativos

Pedro Paes Leme, 50\$000 em biscoitos e doces; Domingos Facchini — Rincão — meio saco de feijão; Amílcar Pinheiro, 10\$000.

Manoel Antonio Lopes, 100\$000; Luiz Mauricio de Araujo, 100\$000; José Algar-te e Filhos — em pás, 20\$000; Joaquim Alves Faleiros, de Ibiraci, 2 sacos de feijão.

Angariados por Antonio Ontra Fazenda Macaúbas, 200\$000; em Batatais, 70\$000.

AS SÍFILIS
É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COM UM BOM AUXÍLIO NO TRATAMENTO DESSE GRAN. DO FLAGELO.

USE O
ELIXIR DE NOGUEIRA
O ELIXIR SE ADAPTA A TODAS INÚMERAS FORMAS, TAIS COMO:

REUMATISMO
ESCRÓFULAS
ESPINHAS
ECZEMAS
MANCHAS
ÚLCERAS
FERIDAS
DARTROS

"ELIXIR DE NOGUEIRA"
CUMPRIDO EM 15 ANOS
VENDENDO E TODA PARTE

MEMO PARA OS ESTOMAGOS MAIS DELICADOS

Vicente Ferreira de Barros Trevas, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, ex-Médico da The Great Western, Secção Paralisa e ramens, ex-Médico da Higiene Pública Municipal da Cidade de Campina Grande e Diretor dos serviços médicos da Sociedade Beneficente Deus e Caridade, da mesma cidade, ex-Médico da Estrada Federal de Rodagem de Campina Grande a Soledade, Capitão-Médico da 1.ª linha e Farmacêutico pelo Estado de Pernambuco, etc.

Atenção que tenho empregado em casos que o sis tem falhado: sua eficácia, o "ELIXIR DE NOGUEIRA", de F. e Quim, João da Silva Silveira, com todo o resultado, sem nunca ter o mesmo preparado estragado sequer os estomagos mais delicados! Isto afirma em fé do meu grão.

CANOTINHO, Pernambuco.
Dr. Vicente Ferreira de Barros Trevas
(Firma reconhecida)

O sentimento de piedade imperando no coração humano, é um índice perfeito de que a creatura já está se solidarizando com os preceitos de Jesus.

Antenor RAMOS

Correio de "A Nova Era"

Sr. E. S. (Passa Quatro)—Em referência à sua consulta de 22 de junho último, sobre organização de um centro local, endereçamo-la ao nosso colaborador e advogado, Diocésio de Paula e Silva, que lhe pede a gentileza de mandar outros detalhes a respeito dos fatos alegados, para melhor se orientar como delegado que é da Federação Espírita Paulista e como advogado.

Ana Lívia (Nesta)—Seu acróstico ainda não se candeia em poesia. Sua colaboração "Música e Preço" será aproveitada.

Correio de "A NOVA ERA"
C. Postal, 65 ou 182

1 JOSÉ MARQUES GARCIA

Com esse título, João Soares, talentoso articulista residente em Juiz de Fora, escreveu um conciliatório artigo, o qual transcrevemos neste número. A crônica em questão, foi editada pelo nosso colega local, "Diário da Tarde", na edição do dia 1.º de julho, n. 375.

2

ACHA-SE enfermo nesta cidade, onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica pelos Drs. Tomaz Novellino e Matias Vieira, o pequeno Alberto Mariano, filho do nosso preclaro confrade dr. Septimiano Salerno, residente em Casimira—Minas.

Ao Alberto nossos votos de franco restabelecimento.

3

RECEBEMOS da "Biblioteca Augusto dos Anjos", de João Pessoa—Est. da Paraíba—pelo seu diretor Mario Teixeira, agradecimentos pela remessa deste jornal àquela agremiação.

4

REPENTINAMENTE faleceu nesta cidade, dia 29, sendo o seu corpo exumado no dia seguinte o sr. João Vinco. O extinto, chefe exemplar de família, era um dos ativos e enérgicos componentes da "Guarda Noturna" local.

5

DOMINGO último, dia 5, às 20 horas, foi realizado, na saloia da "Ass. dos Empregados no Comércio", desta cidade, um festival em benefício da "Casa de Saúde de Allan Kardec", pelo consagrado prestidigitador francês sr. Engerson.

6

O DR. José Engracia de Faria, nosso prezadíssimo amigo e cultuoso casuístico do fórum local, acha-se, de novo, em suas atividades, após pertinaz moléstia que o acometiera.

7

DIA 28 do mês passado, completou mais um ano de preciosa existência o talentoso poeta e erudito professor Jerônimo Rodrigues Pinto, intelectual de dotes incomuns que Franca sabe prezar.

8

AINDA no dia 28 de junho, aniversariou-se o nosso prezadíssimo amigo Godofredo de Barros Jr., mestre e diretor do "Lider Jazz".

9

SINFONIA DAS AMÉRICAS
Com esse título momentoso a PRB-5 local, iniciou um magnífico programa.

A sua extrêma que se deu no dia 6 deste mês e foi ouvida religiosamente por todos os que compreendem o grande objetivo desta emissora, dando aos seus convintes minutos de senso cívico e patriótico.

O Dr. Rodrigues da Miranda, jornalista de dotes apurados e dono de um robusto talento, está escrevendo, como aconteceu dia 6, as eruditas crônicas para esta parte grandiosa da Rádio

Clube Hertz de Franca e que teve a feliz denominação de SINFONIA DAS AMÉRICAS.

10

CONFERENCIA brilhante realizou-se no "Centro Espírita Fora da Caridade não, ha Salvação", de Olimpia, a confrade dona Moisés Cobra Leite.

Versou a conferenciata o tema: "Necessidade de uma nova orientação religiosa para a humanidade".

11

"COMERCIO DA FRANCA"

Entrou para o seu 28.º ano de trabalhos jornalísticos, dia 1.º deste mês, esse nosso colega editado nesta cidade. O acontecimento foi dos mais gratos para os meios representativos de Franca, de vez que o "Comercio da Franca" tem se conduzido dentro de todas as aspirações do seu povo.

O seu diretor Ricardo Pucci é um desses eleitos em cuja consciência manifestou sempre um único objetivo—fazer tudo para a sua terra natal.

Cercado de colaboradores os mais cultos e inteligentes, tem o "Comercio da Franca" defendido os altos interesses de nossa região, bem como auscultado, de perto, as necessidades do seu lado coletivo.

Ao "Comercio" nas pessoas de seus diretores Ricardo Pucci, drs. Vicente e Luiz de Lima, O. Clizaro e outros, os embóras de "A Nova Era".

Manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do nosso diretor

(continuação)

Ponta Grossa—6-7-42

Red. Nova Era—Franca
Associo-me sinceramente justa saudade e falta objetiva grande espírito José Marques e acompanho-vos nas preces pelo espírito desse inolvidável apóstolo da nossa sublime doutrina.

Joanino Sabatela

Trechos de cartas:

"Imploramos daqui, unidos ao Pai, ampare o espírito do grande José Marques Garcia—Pelo "Centro União Esp." de Itápolis—Antonio Rosa Botelho e Olívio Garcia.

"José Marques Garcia hoje acha-se liberto deixando-nos o exemplo dos bons"...
Dinah Tavares—Jardinópolis.

"Acredite no verdadeiro pesar no coração do seu amigo e confrade

Aristides Isaías Cavichioli, Mombuca—representando ainda João Morina—Capivari, José Lázaro—Rafard, dr. Alfredo Cardoso—Rio das Pedras.

"preces ao Alto para a feliz estadia, na verdadeira vida, daquele que soube fielmente abraçar a causa da salvação e da verdade.

União Espírita Sorocabana Sorocaba.

"José Marques Garcia serve de exemplo a todos quantos abraçaram a doutrina espírita".

José da Costa Filho
Pelo "Clarim" Revista Internacional do Espiritismo e Centro Esp. Amantes da Pobreza—Matão.

"Partilhamos do profundo sentimento que envolve o coração de Franca, pelo trespas-

A NOVA ERA

Ano 15.º

órgão espíritico

Num. 649

José Marques Garcia

se do grande apóstolo do Espiritismo, José Marques Garcia.

Vinicius—São Paulo

"Vimos apresentar-lhes nossos sentimentos de pesar, que pedimos sejam extensivos a toda a exma. família do finado".

S/A Gordinho Braune
São Paulo

"a solidariedade sentida pela lamentável separação corporal do grande apóstolo—missionário, José Marques Garcia".

Antonio Lima—Meyer.

"resta-nos conformar, unindo os nossos sentimentos de profundo pesar, procurando em Jesus o conforto".

Sinhaininha—Ituverava.

"O passamento dessa creatura santa, caritativa, que jamais se esqueceu em praticar o bem, deixou-me profunda saudade".

Deolinda Séles—Casa Branca.

"um modesto trabalho no qual confesso-me solidário com os confrades da "A Nova Era" e Casa de Saúde, por motivo do trespasse do confrade José Marques Garcia".

Zoroastro Pimentel—S. Paulo

"Sentimos muito a sua ausência material, como também pela nossa consideração familiar".

Benedito Catita—Goiânia

"Quem lhe dirige esta carta é uma enferma assilada.

Ha já uns quatro anos que estou recebendo o jornal "A Nova Era", que o presado confrade José Marques Garcia tinha a generosidade de me enviar".

Uma doente

Cocais—Casa Branca

"Embora antagonicos em crença, nunca nos afastamos, proposadamente do convívio, sinão pela eventualidade de longe dos nossos encontros".

João Soares

"Portanto, José Marques Garcia partiu do cenário da terra para a égide dos bons".

Francisco Alves Senna

"Apresentamos nossas sinceras condolências pela perda do sr. José Marques Garcia".

R. A. Rangel & Cia.

S. Paulo.

"A Sociedade Beneficente Espírita "Allan Kardec", de Sorocaba, em reunião de 30 do mês passado, fez constar da ata de seus trabalhos um voto de louvor pelas realizações do fundador do "Asilo Allan Kardec", José Marques Garcia.

"Foi, conta-se, esplendida lá nos céus, a recepção de José Marques Garcia".

Antonio Pinto Araujo
Catanduva

Alou-se a vida espiritual, este iluminado apóstolo da caridade, que, como autêntico missionário, viveu a enxugar lágrimas, a confortar os que sofrem, espalhando a manchieas os tesouros do coração.

Alma simples, humilde e boa, após 80 anos de laboriosa e útil existência, regressou ao seio da espiritualidade, descansando agora das lides da vida terrena, indo receber as recompensas de seu longo apostolado de amor e bondade, de sua terna dedicação aos doentes da alma e do corpo que nele encontravam, como que, o médico carinhoso e bom que, quotidianamente, pensava-lhes as feridas sangrentas derramando o bálsamo consolador da fé, da esperança e da caridade.

Ele foi quem plantou, ha 20 anos, a semente desta formosa árvore da caridade, que abriga a sua sombra protetora, cerca de 200 doentes da alma e corpo que, quais viandantes exaustos, famintos do pão espiritual e sequiosos da água viva que Jesus ofereceu a mulher samaritana, ali buscaram refugio-se das intempéries.

Na verdade, a Casa de Saúde de Allan Kardec de Franca, uma das maiores obras de assistência social do Brasil, teve em José Marques Garcia

a sua pedra angular, seu protetor e benemérito diretor, para a qual dedicou os seus melhores esforços de alma e corpo durante o longo tempo de seu funcionamento.

Em 1927, fundou, com outros confrades o jornal "A Nova Era" que ha 15 anos é arauto dos sublimes ensinamentos cristãos, levando aos lares mais longínquos, as mensagens da esperança, o bálsamo da fé e as luzes das verdades emanadas da formosa doutrina espírita.

Sublime missão desempenhou este incansável lutador que até aos últimos instantes de sua vida terrena, embora alquebrado, minado pela moléstia que o vitimou, limbrava em socorrer os sofredores!

Com o seu desaparecimento material do cenário terrestre, abre-se uma lacuna impreenchível no seio do Espiritismo em Franca, do qual era a coluna forte.

Mas, seus exemplos de tolerância, abnegação e bondade cristã, servirão de modelo a toda uma geração de discípulos que gravaram indelevelmente, nos seus corações, os formosos ensinamentos do mestre querido e venerado.

Pézames à família espírita de Franca e aos doentes da Casa de Saúde Allan Kardec!

Juvenal Mendes

Quando um fato ou uma doutrina se tornam universalmente aceites, dispensam em absoluto que cada estudioso refaça o caminho para convencimento próprio.

A inércia da mente humana e do corpo social é considerável: crenças bem fundamentadas custam a firmar-se e crenças sem base alguma levam longo tempo a desaparecer.

Mas os períodos da ansiedade, dúvida e controvérsia, não duram toda a vida. Representam uma fase que temos de transpor.

Oliver Lodge

MUSICA E PRECE!

Música! Coisa sublime que nos embala em suas delicadas azas!

A música, nos faz lembrar de coisas que já passaram. A música, é aquela sêta que atinge toda a sensibilidade humana, mesmo a mais endurecida!

A música e a prece, saciam a nossa sede espiritual. Ambas, são bem semelhantes!

Lembrai-me agora, d'um dos princípios muito interessantes da União da Mocidade Espírita de Franca.

Ao terminar aquelas reuniões, o presidente dessa agremiação executa um número de música na cítara, tendo por preferencia, a Serenata de Schubert, enquanto um dos outros componentes dessa mesma sociedade, eleva à Deus, em sinal de agradecimento, uma belíssima prece!

Que coerencia maravilhosa!

Música e prece ao mesmo tempo!

A gente sente vontade mesmo de orar, porque uma força sobrenatural, uma sensação inexplicável nos leva a esse dever cristão.

A essa "União da Mocidade Espírita de Franca", desejo o maior êxito e que Deus permita possa avançar sempre, com passos largos, para a senda do progresso!

Sua assídua e humilde frequentadora

ANA LIVIA